

# P

EXCLUSIVO OPINIÃO


## *Temos uma nova vacina para a dengue*

A nova vacina para a dengue está disponível em Portugal mediante prescrição médica, o que permite a recomendação do seu uso por parte dos clínicos de medicina do viajante sempre que tal se justifique.



Miguel Prudêncio

8 de Julho de 2023, 6:42

 Oferecer artigo 6

A dengue é uma doença infecciosa causada por um de quatro tipos (designados serotipos) de vírus dengue, transmitidos aos seres humanos pela picada de mosquitos *Aedes*. A transmissão ocorre sobretudo em regiões tropicais e subtropicais, e estima-se que todos os anos ocorram centenas de milhões de infeções por estes vírus.

Nos casos menos graves, as manifestações da dengue incluem febre, dores de cabeça, dores musculares, dor em redor ou atrás dos olhos e manchas vermelhas na pele. Contudo, nos casos mais graves podem ocorrer sintomas como desidratação grave e febre hemorrágica, com necessidade de internamento hospitalar, na ausência do qual a doença pode conduzir à morte.

O risco de dengue severa é mais elevado quando ocorre uma segunda infeção pelo vírus mais de 18 meses após a primeira. Não existe tratamento antiviral específico para a dengue, pelo que a intervenção clínica se foca na gestão dos sintomas, incluindo o controlo da dor e a reidratação.

Como acontece com qualquer doença transmitida **por mosquitos**, a forma mais eficaz de prevenir a dengue passa pela adoção de medidas que permitam evitar a exposição às suas picadas, como a utilização de vestuário adequado, de repelentes e de redes mosquiteiras.

Ainda assim, como todos sabemos, é muito difícil escapar com 100% de eficácia à voracidade destes animais, pelo que a possibilidade de infeção nas regiões onde ocorre transmissão de vírus dengue é real. Felizmente existe agora um instrumento adicional para nos protegermos contra esta doença, sob a forma de uma nova vacina, recentemente aprovada pela Comissão Europeia.

**A vacina recentemente aprovada, que recebeu o nome Qdenga, pode ser administrada a adultos, adolescentes e crianças a partir dos quatro anos de idade, independentemente de ter ou não ocorrido exposição prévia ao vírus.**

Vale a pena recuar um pouco no tempo para explicar que a vacina agora aprovada não é a primeira vacina a ser criada **contra a dengue**. Em 2015, foi licenciada em mais de 20 países uma primeira vacina contra esta doença, designada Dengvaxia, administrada em três doses espaçadas seis meses entre si. No entanto, esta vacina apenas é recomendada a pessoas que tenham sido anteriormente infetadas com o vírus dengue, o que limita a sua utilização por crianças em regiões endémicas ou por viajantes que nunca contactaram com o vírus.

A vacina recentemente aprovada, que recebeu o nome Qdenga, pode ser administrada a adultos, adolescentes e crianças a partir dos quatro anos de idade, independentemente de ter ou não ocorrido exposição prévia ao vírus. A vacina contém versões atenuadas dos quatro serotipos de vírus dengue, conferindo proteção contra todos eles, e é administrada em duas tomas espaçadas três meses.

Os ensaios clínicos que estiveram na base do parecer positivo da [Agência Europeia do Medicamento](#) (EMA) mostraram que a Qdenga reduziu em 80% o número de casos de febre associada à dengue, e em 90% as hospitalizações decorrentes desta doença.

Esta vacina está agora disponível em Portugal mediante prescrição médica, o que permite a recomendação da sua utilização por parte dos clínicos de medicina do viajante sempre que tal se justifique. Tal decisão será tomada em função da situação epidemiológica da região para onde a pessoa pretende viajar, e levará obrigatoriamente em consideração o estado imunitário dessa pessoa, já que, tratando-se de uma vacina viva, ela não é recomendada para indivíduos imunocomprometidos.

Em Portugal, a vacinação generalizada de grupos específicos da população não está prevista, nem faz, na minha opinião, sentido neste momento. No entanto, como refere o diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, [Filomeno Fortes](#), ela poderá ser equacionada na eventualidade de [ocorrência de surtos de dengue](#) no nosso país, como já [aconteceu na Madeira](#), onde o [mosquito](#) vetor destes vírus está presente.

A Qdenga é, pois, uma nova ferramenta de proteção contra uma doença potencialmente letal, e pode ter grande importância não só para quem vive em regiões onde a dengue é endémica, sobretudo as crianças, mas também para quem se desloca a essas áreas por razões profissionais ou por lazer, e na eventualidade de surtos noutras zonas do globo.

O licenciamento da Qdenga ilustra bem como o processo de construção científica é um processo contínuo, na busca permanente de formas cada vez mais eficazes de lutar contra a doença. Com efeito, mesmo [existindo já uma vacina](#) contra a dengue, foi possível criar uma alternativa ainda mais eficiente e com menos limitações. Nesta, como noutras áreas da biomedicina, esta constante evolução apenas é possível com um investimento consistente e continuado na investigação.

Termino constatando que esta boa notícia passou praticamente despercebida nos órgãos de comunicação social. Depois de mais de dois anos em que a ciência e a medicina fizeram parte do nosso dia-a-dia, elas parecem ter desaparecido por completo do panorama mediático, sendo substituídas por outras formas, nem sempre as mais edificantes, de captar audiências. Talvez fosse tempo de encontrar um equilíbrio mais saudável entre o relato de más e boas notícias, e de recordar que a ciência é, e continuará a ser, uma fonte inesgotável destas últimas.

*O autor escreve segundo o novo acordo ortográfico*